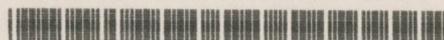


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030210

*Correio
Popular*

Pioneiros... 29.9.84

Nair de Santana Moscoso

Neste mês de setembro - dia 10 - comemoramos o Dia da Imprensa, fazendo lembrar aquela data, de há cento e setenta e seis anos atrás, do surgimento do primeiro jornal brasileiro: a "Gazeta do Rio de Janeiro". Não creio, porém, que nenhum festejo tenha havido, suficientemente convincente, para esclarecer às populações, quão importante é a Imprensa na vida de uma comunidade...

Foi no ano de 1808. E justamente cinquenta anos depois, nascia em Campinas, no dia 4 de abril de 1858, o seu primeiro jornal: "Aurora Campineira". Contava, então, a cidade nove mil habitantes, sendo o primeiro jornalista profissional o tipógrafo João Teodoro de Siqueira e Silva, que juntamente com seu irmão Francisco, faziam tudo no jornal: além de redigirem (eram os dois os únicos redatores), compunham, imprimiam, revisavam e até distribuíam o jornal aos seus poucos assinantes (que não passaram de cento e vinte).

Toda gente que trabalha na Imprensa - principalmente do interior - pode imaginar o que seja manter um jornalzinho semanal e sabe, também, a dose de idealismo e de fortaleza de que precisam revestir-se esses "heróis do Linotipo", enfrentando gastos, prejuízos, insucessos e quantas vezes, ameaças e até processos...

João Teodoro e Francisco Siqueira e Silva foram dois idealistas audaciosos e foram mesmo, como se diz: *pulso e cérebro, e sangue e nervos*, formando a firma Silva & Irmão.

Prenunciando o nascimento desse primeiro jornal de Campinas, já

em 1832 - na então Vila de S. Carlos - o inventor Hércules Florence, homem de grande valor conta-nos Júlio Mariano, na sua História da Imprensa em Campinas - havia instalado a primeira tipografia, que vinte e seis anos depois os dois irmãos que fundaram a "Aurora Campineira" compraram. Infelizmente, curta foi a existência desse nosso primeiro jornal: *dois anos apenas*. Fundado que foi em 1858, já no ano de 1860, transformou-se em o "Conservador", órgão oficial do partido com esse nome, ficando João Teodoro, o belicoso jornalista, apenas como tipógrafo e tratando de assuntos comerciais. Mas eis que o "Conservador" durou menos ainda: apenas dez meses. E assim, de 1860 a 1869 um grande hiato se fez na imprensa campineira. Parece que um desencanto total desanimou a fundação de novos jornais em Campinas. Todavia, gostarei de fazer lembrar que a cidade em 1875 já possuía sua primeira folha diária: o "Diário de Campinas". E que depois de 1900, Campinas chegou a possuir quatro jornais diários!...

Tecendo loas aos pioneiros da Imprensa em nossa terra, lamentamos o espaço exíguo, que não nos permite chegar aos idealistas do Presente, esses outros também "heróis do Linotipo", mormente os das cidades interioranas, que nos seus jornais e revistas são "carne e sangue, e cérebro e veias e sobretudo, coração..."

De João Teodoro disse Júlio Mariano: "*pioneiro de fato da Imprensa campineira, combatido em sua época, caluniado e deturpado em sua obra de tribuno honesto*"... "*valente Teodoro!*"